

ato de atenção especial que podemos mostrar aos outros pode mudar o mundo, porque não existe nada mais lenitivo do que palavra e ação benévolas. Não estaríamos em grado de mudar o mundo inteiro durante nossa vida, mas a benevolência pode certamente mudar a pessoa à qual é demonstrada.

A vida oferece-nos a oportunidade de ouro para tornar este mundo o lugar maravilhoso com uma ação gentil, um sorriso caloroso, um gesto genuíno de apreciação e um amor desinteressado para quem não é amado. Isto é possível se identificarmos as coisas importantes da vida e nelas nos esforçamos conscientemente. Um grande homem tem a capacidade de distinguir as coisas importantes daquelas pouco importantes da vida. “Antes de viver, ama. Antes de passar, espira. Deixa que o teu amor seja de inspiração para alguém amar também outro e junto construiremos um mundo feliz!”, diz Israelmore Ayivor.

- Qual é nossa relação com as pessoas que vem em nossos centros de apostolado? Tratamo-las somente como clientes ou estamos em grado de fazer o possível para reconhecê-las como nossos vizinhos?
- Como transformar nossos centros de apostolado em instrumentos de diálogo, comunhão e fraternidade?
- Quais esforços pessoais fazemos para transformar as nossas comunidades em casa de amor, de partilha e de genuína relação interpessoal baseada em valores do Evangelho?

## 6. Oração

Caro Jesus, ajuda-me a difundir a tua fragrância por onde eu for.

Inunda minha alma com o teu Espírito e o teu amor.

Penetra e toma posse de todo o meu ser de modo tão total que toda a minha vida seja somente uma irradiação de ti.

Resplandece através de mim e seja tão presente em mim

que toda pessoa com a qual tenha contato

possa sentir a tua presença na minha alma

(São João Henrique Newman. Oração preferida de Santa Teresa de Calcutá).



## CUIDAR DE NOSSOS INTERLOCUTORES

*Para ser eficazes comunicadores da Palavra de Deus neste mundo tecnológico em contínua expansão, é importante redescobrir a beleza das relações humanas e da interdependência juntamente com a descoberta da tecnologia. Somos, portanto, chamados a promover o diálogo e a comunhão, abraçando a fraternidade como estilo de vida. A necessidade do momento neste mundo fragmentado é aquela de ter comunhão, relações autênticas e partilha aberta das ideias e da vida mesma. Toda relação autêntica pressupõe o cuidado do outro, a sensibilidade quanto às suas necessidades e a capacidade de se colocar em suas vestes.*

### 1. Da Carta do Superior Geral

«É tempo de assumir o cuidado dos outros. A palavra “cuidado” expressa a predisposição em “observar” e, portanto, em conhecer observando. Quer dizer, conhecer não simplesmente de modo analítico, mas com a totalidade de nós mesmos – mente, vontade e coração – até o ponto de nos comprometermos com o outro. Esta atitude de saída de nós mesmos pressupõe a capacidade de relacionamento que está na base da formação de nossa identidade de pessoas, capacidade pela qual sobretudo neste tempo de pós-pandemia, mais do que recuperar unicamente as coisas que perdemos, é necessário apostar na qualidade das relações com as pessoas, no crescimento *integral da pessoa*: *integral*, ou seja, em todas as dimensões que compõem o ser humano, incluindo o horizonte de significados rumo ao qual crescer. Cuidar do próximo é responder a pergunta de Deus posta a Caim: “Onde está Abel, teu irmão?” (Gen 4,9). É a pergunta que encontramos no início da história da humanidade e que vale ainda hoje diante de tantas formas de pobreza e de humanidade pisoteada. “A cultura do bem-estar – sublinha Papa Francisco – que nos leva a pensar a nós mesmos, torna-nos insensíveis

aos gritos dos outros, leva-nos a viver em bolhas de sabão, que são belas, mas não são nada, são ilusão do fútil, do provisório, que leva à indiferença para com os outros, aliás leva à globalização da indiferença. Neste mundo da globalização caímos na globalização da indiferença. Nós nos acostumamos com o sofrimento do outro, pensando que não nos diz respeito, não nos interessa, não é algo nosso” (Lampedusa, 8 de julho de 2013)» (*Cuidar de nossos interlocutores* [2.1]).

## 2. O encontro com a Palavra de Deus

*Cuidar do outro é um resultado natural do amor genuíno para com os outros. São João, o apóstolo do amor, frisa que o amor cristão não é simplesmente uma emoção humana, mas, ao contrário, é o amor mesmo de Deus que se expressa em nós e através de nós. Viver no amor é portanto a expressão mais segura de nossa fé em Jesus, cujo amor por nós foi ilimitado, sem nosso merecimento, e sacrificado.*

«<sup>7</sup>Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, pois o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. <sup>8</sup>Aquele que não ama não conheceu a Deus, porque Deus é amor. <sup>9</sup>Nisto se manifestou o amor de Deus por nós: Deus enviou o seu Filho unigênito, para que nós tivéssemos a vida por meio dele. <sup>10</sup>Nisto está o amor: não fomos nós que amamos Deus, mas é Ele que nos amou e mandou seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. <sup>11</sup>Caríssimos, se Deus nos amou assim, também nós devemos nos amar uns aos outros. <sup>12</sup>Ninguém jamais viu Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós e o amor de Deus é perfeito em nós. (...) <sup>20</sup>Se alguém diz: “Eu amo Deus” e odeia seu irmão, é mentiroso. De fato, quem não ama o próprio irmão que vê, não pode amar a Deus que não vê. <sup>21</sup>E isto é o mandamento que nos deu: quem ama Deus, ame também seu irmão» (1Gv 4,7-12.20-21).

## 3. O ensinamento da Igreja

*Na constituição Gaudium et Spes, a Igreja definiu claramente sua função no mundo moderno e sua responsabilidade pela missão confiada por Deus. O documento acentua a defesa da dignidade humana, cujo coração é o respeito e o cuidado recíprocos.*

«Entre os principais aspectos do mundo atual conta-se a multiplicação das relações entre os homens, cujo desenvolvimento é muito favorecido pelos

progressos técnicos hodiernos. Todavia, o diálogo fraterno entre os homens não se realiza ao nível destes progressos, mas ao nível mais profundo da comunidade de pessoas... (...) Deus, que por todos cuida com solicitude paternal, quis que os homens formassem uma só família, e se tratassem uns aos outros como irmãos. ...E por isso, o amor de Deus e do próximo é o primeiro e maior de todos os mandamentos. Mas a Sagrada Escritura ensina-nos que o amor de Deus não se pode separar do amor do próximo, «...e todos os outros mandamentos se resumem neste: amarás o próximo como a ti mesmo... A caridade é, pois, a lei na sua plenitude» (Rom. 13, 9-10; cfr. 1 Jo. 4,20).

Isto revela-se como sendo da maior importância, hoje que os homens se tornam cada dia mais dependentes uns dos outros e o mundo se unifica cada vez mais» (*Gaudium et Spes*, 23,24).

## 4. Pensamento do Fundador

*A vida e a missão do Bem-aventurado Tiago Alberione poderia serem resumidas assim: amor de Deus e amor do próximo. Era de tal modo permeado pelo amor de Deus a ponto de querer concretizá-lo amando a humanidade e querendo fazer algo para os homens e mulheres dos tempos novos. Exortou os seus filhos e as suas filhas sobre a importância de amar Deus demonstrando um amor genuíno para todos.*

«O primeiro preceito é a caridade para com Deus: “Amarás o Senhor teu Deus com toda a mente, com todo o coração, com todas as forças”. (...) O segundo mandamento, então, é semelhante ao primeiro: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo». É semelhante ao primeiro. E Jesus recordou-o aos fariseus, os quais lhe haviam feito uma pergunta insidiosa. E eles, sob o pretexto de defender a honra de Deus, quantas vezes não cuidavam do amor ao próximo e tão pouco, às vezes, às pessoas mais próximas, que deviam ser mais caras. «Amarás o teu próximo como a ti mesmo». E isto significa que nós devemos pensar do nosso próximo como pensamos de nós e como desejaríamos que os outros pensem de nós; e devemos desejar ao próximo o bem que desejaríamos para nós» (*APD56 142, 143*).

## 5. Da palavra à vida

Cuidar dos outros é uma disposição interior que leva uma pessoa a dar preferência aos demais, em relação a si mesma. Não é um luxo que concedemos, mas uma responsabilidade fundamental enquanto seres humanos. Numa realidade esraçalhada por conflitos de várias naturezas e intensidade, um